

Laudos da Polícia Científica confirmam o disparo de tiros contra a caravana do ex-presidente Lula

Polícia Científica

Postado em: 06/04/2018

Em entrevista coletiva realizada ontem (05) no auditório da sede da Polícia Científica, foram apresentados os resultados das perícias dos ônibus que participavam da caravana do ex-presidente Lula em Laranjeiras do Sul, região central do Paraná. O caso aconteceu no dia 27 de março, e no total foram disparados dois tiros contra um único ônibus, além de uma outra marca que não contém chumbo, portanto deve se tratar do arremesso de uma pedra.

Em entrevista coletiva realizada ontem (05) no auditório da sede da Polícia Científica, foram apresentados os resultados das perícias dos ônibus que participavam da caravana do ex-presidente Lula em Laranjeiras do Sul, região central do Paraná. O caso aconteceu no dia 27 de março, e no total foram disparados dois tiros contra um único ônibus, além de uma outra marca que não contém chumbo, portanto deve se tratar do arremesso de uma pedra.

Segundo o perito criminal Inajar Kurowski, os disparos devem ter sido feitos a uma distância de aproximadamente 18,9 metros a direita do veículo, a 4,36 metros acima do coletivo. Devido a localização do atirador, é provável que o tiro tenha sido feito de algum barranco. Também se sabe que os tiros vieram de trás do veículo, por conta da angulação das perfurações. Os projéteis não chegaram a atravessar a lataria, por conta de terem saído de uma arma calibre 32, muito fraca para fazer tal perfuração. Ainda segundo Kurowski, pode-se afirmar que tanto o projétil como a arma são muito antigos, tanto que a munição não é mais fabricada. A perícia também concluiu que não é possível saber se o ônibus estava parado ou em movimento: "É preciso fazer uma relação entre a velocidade do projétil e a velocidade do ônibus. Mesmo que estivesse na estrada a 120 km/h, é uma velocidade insignificante em comparação com a bala", explica.

Os ônibus também tiveram seus pneus furados por "miguelitos" (estruturas de metal com pontas afiadas), e foram atingidos por ovos. Segundo o Diretor do Instituto de Criminalística, Dr. Marco Antônio de Souza, os resultados saíram em um tempo satisfatório: "Nós pudemos dar a atenção devida num curto espaço de tempo. Recebemos a demanda um dia após o ocorrido, e designados os peritos, foi um trabalho de 36 horas", explica.

O caso ainda está sendo investigado pela Polícia Civil, e já foram feitas cerca de 15 entrevistas com passageiros do ônibus e policiais rodoviários. Para o Diretor Geral da Polícia Científica, Dr. Hemerson Bertassoni Alves, é importante destacar o trabalho em conjunto do Instituto de Criminalística com o Instituto de Laboratórios, e no geral foi um trabalho bem-sucedido: "A Polícia Científica se sente honrada e feliz em conseguir fechar os trabalhos científicos em relação ao ocorrido na caravana do ex-presidente Lula."

Perícia Audiovisual

Além disso, foram feitas perícias em vídeos de câmeras de segurança gravados pelo sistema de pedágios da região. A caravana passou por uma praça supostamente depois do acontecido, mas por conta da baixa qualidade das imagens e baixa taxa de quadros por segundo, a perícia ficou prejudicada. O responsável pela análise das imagens foi o perito criminal Lucas de França Leviski, e segundo ele não foi possível tirar conclusões, mesmo após os processos de melhoramento feitos pelo setor de Perícias Audiovisuais: "Infelizmente isso impossibilita um pronunciamento categórico sobre a existência ou não das marcas de disparo", conclui Leviski.